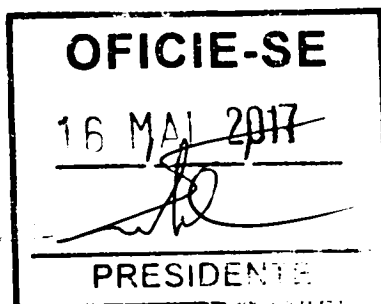




**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPPLY 13ºGV

REQUERIMENTO RDS

RDS

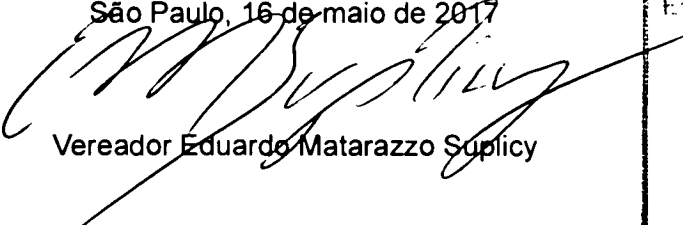
641/2017

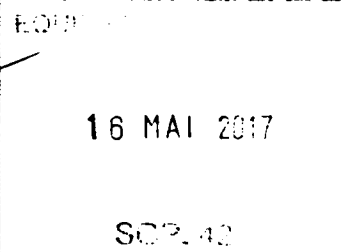
Senhor Presidente,

Considerando as matérias veiculadas recentemente na imprensa e reclamações de munícipes acerca de alterações no Programa Ruas Abertas, requiero, com base no art 224 do Regimento Interno da Câmara municipal de São Paulo e no art 82, § 1º e § 2º da Lei Orgânica do Município de São Paulo, sejam solicitadas ao Senhor Secretário das Prefeituras Regionais, Bruno Covas Lopes, as seguintes informações:

- Sendo o Programa Ruas Abertas regulamentado pelo Decreto 57.086 e Lei Municipal 16.607/16, a Prefeitura propôs ou realizou alguma alteração na legislação?
- Por que diversas ruas constantes do Programa não estão funcionando de acordo com o previsto nos dispositivos legais?
- Por que o tráfego tem ficado aberto aos veículos, sem prévio comunicado à população, como prevê o artigo terceiro do referido decreto?
- Com quem a Prefeitura está discutindo as reformulações e melhorias no Programa Ruas Abertas, conforme veiculado em matéria do SPTV no dia 15 de maio?
- Quais as mudanças a serem realizadas pela Prefeitura?
- Por que a Prefeitura não realizou nenhuma reunião do Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas Abertas, composto por representante do governo e por organizações da sociedade civil, cujo objetivo é justamente colaborar com o seu aprimoramento, conforme prevê o artigo 10 do decreto?
- Estão ativos os Comitês Intersetorial e Gestores locais, envolvendo diversas secretarias, prefeituras regionais e sociedade civil, cujo objetivo é justamente organizar a logística e propor atividades a serem implementadas nas localidades, conforme previsto nos artigos 8º e 9º?
- Qual a previsão de retomada das atividades e funcionamento regular do Programa Ruas Abertas?

São Paulo, 16 de maio de 2017

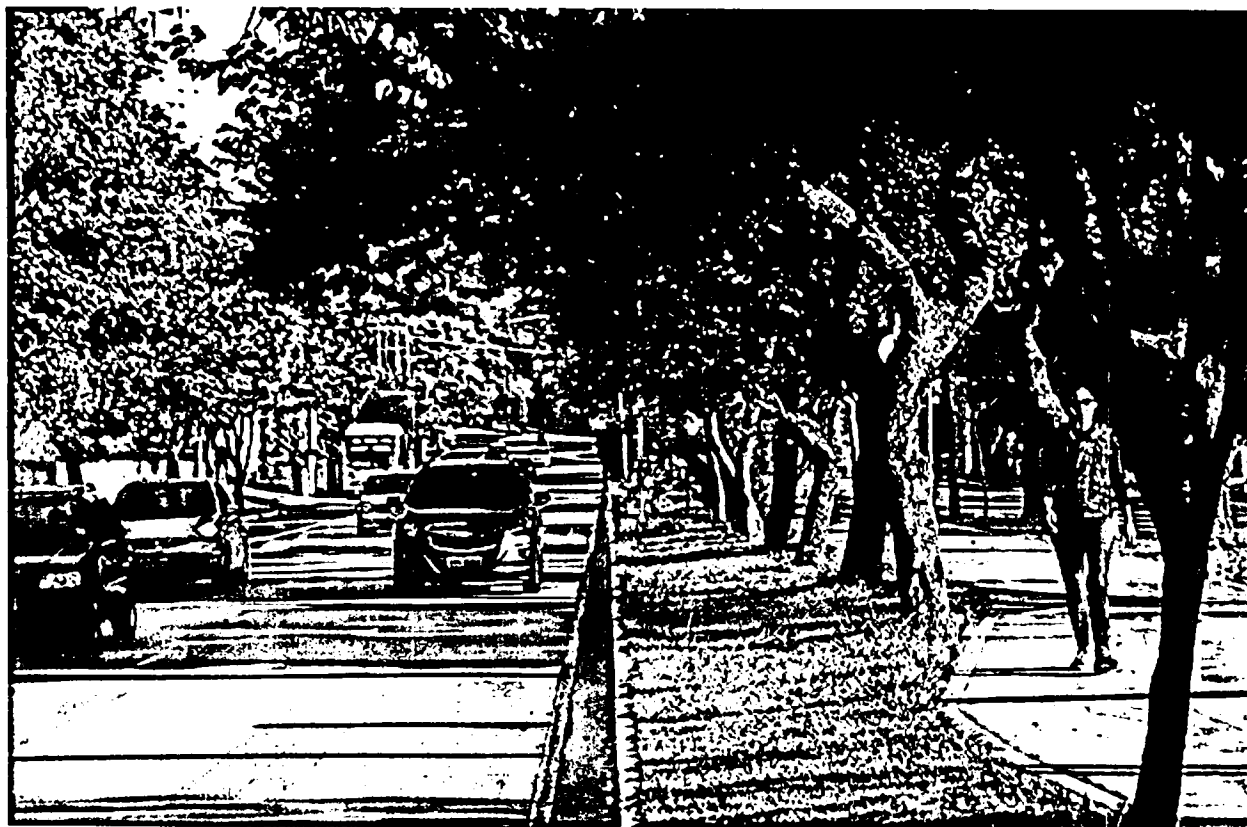

Vereador Eduardo Matarazzo Supply



FOLHA DE S. PAULO

Doria esvazia programa de Haddad que veta carro em ruas aos domingos

Zanone Fraissat/Folhapress



Av. Sumaré, que ficou aberta para carros no último domingo (7); pedestres caminharam por ciclovia

**ARTUR RODRIGUES
LEANDRO MACHADO
DE SÃO PAULO**

12/05/2017 02h00

Sem alarde, a gestão do prefeito João Doria (PSDB) esvaziou um programa que prevê transformar ruas em espaços de lazer aos domingos e feriados —com liberação das pistas para os pedestres e fechamento para os carros.

O projeto criado sob Fernando Haddad (PT) foi iniciado pela avenida Paulista, em 2015, e, após críticas de que só priorizava a região central, acabou expandido para outras 28 vias espalhadas pela cidade. O petista promulgou uma lei oficializando a ação dias antes de sair do cargo.

Neste ano, parte dessas vias, em regiões distintas (zonas norte, oeste e central), não tem mais sido aberta para pedestres e fechada para carros aos domingos e feriados.

Em alguns casos, a ação tem sido feita de forma intermitente —a avenida Sumaré, em Pinheiros (zona oeste), por exemplo, esteve liberada para veículos nos últimos dois domingos. Em outros, a suspensão já atinge um mês.

A **Folha** conversou com moradores e usuários de cinco ruas, de diferentes bairros, afetadas pelas mudanças. Eles dizem que a interrupção ocorreu sem aviso prévio. Em um caso, após reclamação, a prefeitura regional afirmou que a ação estava suspensa.

A reportagem ouviu de funcionários nomeados pela gestão Doria que estão sendo discutidas mudanças no projeto, batizado por Haddad de Ruas Abertas, e até a possibilidade de acabá-lo. Questionada, a prefeitura nega a intenção.

Ernesto Rodrigues/Folhapress



Movimento de pedestres na av. Sumaré, fechada para carros em um domingo de abril de 2016

"A impressão que dá é que estão fazendo um desmonte sem alarde", afirma a arquiteta Paola Paes Manso, 47. Ela costumava frequentar com os filhos a rua Engenheiro Luiz Gomes Cardim Sangirardi, na Aclimação (região central).

Paola afirma que levava os filhos até a via para andar de bicicleta, já que no parque da Aclimação, ao lado, esse tipo de prática é proibida.

"Eu estou perto da Paulista, mas na rua aberta o público é diferente. A gente encontra vizinhos, pais da escola do bairro, propicia de uma humanização do bairro", diz.

Ela conta ter procurado vereadores e a Prefeitura Regional da Vila Mariana. Ali, recebeu a informação sobre a suspensão do programa.

Neste domingo (7), a reportagem visitou a avenida. Pelo asfalto só passavam carros, e pedestres corriam na calçada.

Zanone Fraissat/Folhapress

- Para Camila D'ottaviano, professora de urbanismo da USP e pesquisadora do uso de ruas por pedestres, o projeto deu certo em poucos meses. "Existe uma grande demanda por espaços públicos na cidade. Seria uma pena que acabasse", afirma.

Ernesto Rodrigues/Folhapress



Movimento na av. Sumaré em 2016; moradores dizem que não receberam aviso da suspensão

OUTRO LADO

A gestão João Doria (PSDB) negou, em nota, a intenção de acabar com o programa Ruas Abertas, mas, questionada, não explicou o motivo para a iniciativa ter sido suspensa em diferentes ruas.

Em relação à avenida Sumaré, a prefeitura afirmou que não fechou a rua para carros no dia 30 (domingo) e 1º (segunda-feira) devido aos eventos programados para festejos do Dia do Trabalho. "A CET priorizou os eventos de maior concentração de pessoas, inclusive a abertura da avenida Paulista para as atividades de lazer", afirmou.

A gestão Doria não informou, porém, a razão para a via não ter sido liberada aos pedestres (e fechada aos carros) no último fim de semana. A administração diz que o programa será retomado no próximo domingo na via.

A reportagem também não obteve resposta sobre a suspensão da ação em diversos finais de semana nas seguintes vias: Engenheiro Luiz Gomes Cardim Sangirardi (Aclimação), Henrique Chamma (Itaim Bibi), Luiz Dumont Vilares (Santana) e Koshun Takara (Jardim Peri).

A gestão Doria convocou audiência sobre a realização do programa na Medeiros de Albuquerque, em Pinheiros (zona oeste), devido a reclamações que diz ter recebido.

Na campanha, Doria se comprometeu a manter o programa Paulista Aberta, que fecha a avenida para carros, mas não mencionou se tinha planos de fazer o mesmo em relação às outras vias.



Vias de SP que vetavam carros aos domingos e feriados estão com medida suspensa

No Jardim Peri (zona norte), moradores afirmam que a avenida Koshun Takara, em um ano, virou o mais importante espaço de lazer do bairro.

Alguns levavam um saco com objetos para brincadeiras, como cordas e giz para pintar o chão. Deixavam as crianças brincando na rua, sem se preocupar com o perigo de atropelamento.

"Primeiro deixaram de colocar o cavalete na rua em alguns fins de semana. Depois, deixaram de tirar. Faz um mês que o pessoal da CET [Companhia de Engenharia de Tráfego] parou de vir. É uma grande perda para nós", afirma o técnico de informática Roberson Miguel, 34.

Na avenida Sumaré, a suspensão do fechamento da via para lazer nos últimos três dias em que isso deveria ter ocorrido (dois domingos e o feriado de 1º de maio) levou moradores a se queixarem em redes sociais. Eles dizem também que não houve avisos. Depois da Paulista, a avenida era uma das que mais recebia pedestres e ciclistas.

Na av. Paulista, a ação foi marcada por polêmica, devido à resistência principalmente de comerciantes –que diziam temer a perda de clientes.

AJUSTE

O vereador José Police Neto (PSD), da Comissão de Política Urbana da Câmara Municipal, foi procurado por moradores dos bairros preocupados com o possível fim do programa, que ele diz considerar importante "porque mostra que a rua quando não tem carros tem outras utilidades".

Integrante da base de Dória, ele diz, no entanto, que não acredita se tratar de um esvaziamento do programa, mas de fase de "ajustes".

"O projeto tem seus méritos e competências e, em alguns casos, pode ter erro na aplicação, de não conseguir fazer o projeto de comunicação e por conta disso não ter o público esperado", diz.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1883305-doria-esvazia-programa-de-haddad-que-veta-carro-em-ruas-aos-domingos.shtml>

Links no texto:

iniciado pela avenida Paulista

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1670198-paulista-deve-ser-fechada-de-vez-aos-domingos-ainda-neste-mes-diz-haddad.shtml>

a ação foi marcada por polêmica

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/02/1741137-polemico-fechamento-da-paulista-para-carros-conquista-apoio-de-moradores.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

SampaPé



« Aumentar o número de pessoas caminhando não é tornar SP uma cidade mais caminhável »

12 Programa Ruas Abertas, uma conquista da cidade pelas pessoas

Publicado por Leticia no dia 12 de maio de 2017

Organizações que articularam o programa demonstram sua preocupação para que o programa seja dialogado com a população e fortalecido
 por Ana Carolina Nunes, Leticia Sabino, Martina Horvath e Rafaella Basile

É com muita preocupação e um sinal de alerta que recebemos a denúncia sobre o desmonte do Programa Ruas Abertas, publicado hoje na *Folha de São Paulo*.



O programa foi um desdobramento da abertura da Avenida Paulista aos domingos. A Paulista Aberta, por sua vez, tornou-se realidade após intensa pressão da sociedade civil por mais de um ano, para mostrar que era possível transformar vias de trânsito em espaços de lazer para as pessoas, mesmo que temporariamente. O programa Ruas Abertas já recebeu diversos prêmios, como a 60ª edição do *Prêmio APCA*, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, e foi oficializado através de *lei municipal em dezembro de 2016*.

Organizações como SampaPé, Cidade Ativa, Minha Sampa e Bike Anjo têm acompanhado o andamento da implantação do Ruas Abertas por toda a cidade e cobrado a Prefeitura sobre a sua execução de acordo com as premissas da iniciativa. Desde junho de 2016, essas entidades compõem um Comitê de Fortalecimento e Acompanhamento do Programa Ruas Abertas junto à Prefeitura Municipal, onde discutem e propõem alterações importantes que possam consolidar essa política pública.

Nossa visão é de uma cidade aberta, livre e inclusiva. Acreditamos que a abertura de espaços públicos para as pessoas promove uma cidade mais sustentável, saudável, lúdica, com locais de convivência da diversidade, de lazer e fruição do espaço urbano. O fechamento de ruas para veículos é uma importante ferramenta para mudar a maneira como os cidadãos se relacionam com a cidade e vislumbrar novas formas de apropriação dos espaços públicos, e tem sido aplicada em diversas cidades do Brasil e do mundo como Rio de Janeiro, Bogotá, São Francisco, Cidade do México, Paris, entre outras.

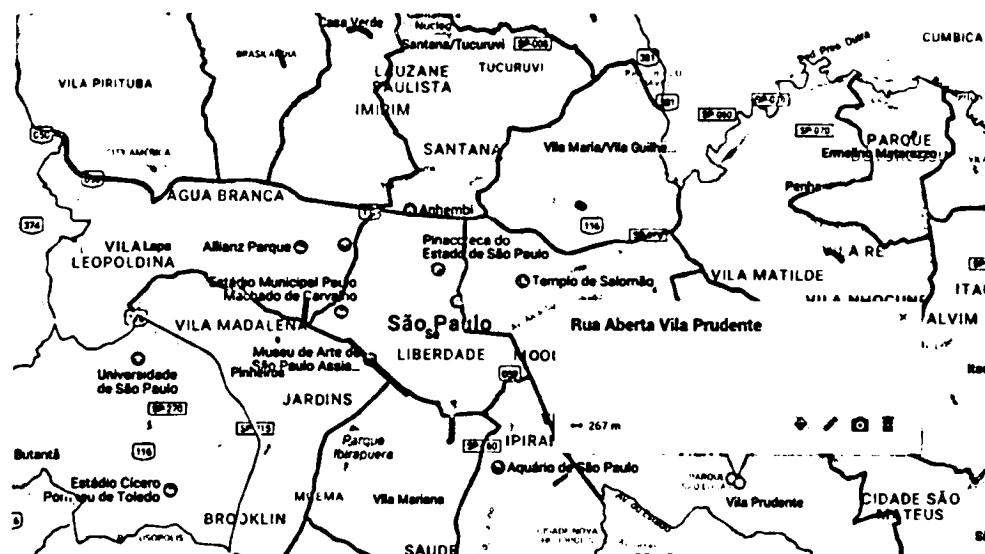
Por esse motivo, seguiremos buscando o diálogo como uma forma de fortalecer essa política pública e o interesse público. Exigimos da Prefeitura Municipal de São Paulo que o programa, previsto em lei, seja discutido com a sociedade civil antes de sofrer quaisquer alterações. Ainda mais em casos como este, em que é resultante de grande articulação e diálogo entre a sociedade civil e os diversos atores públicos envolvidos.

A evolução do Programa Ruas Abertas

Após mais de um ano de pressão e articulação da sociedade civil e dois testes bem-sucedidos de abertura da avenida Paulista para as pessoas aos domingos, a Prefeitura de São Paulo decidiu, em outubro de 2015, oficializar a iniciativa como um programa municipal de abertura de ruas todos os domingos. Segundo a proposta, todas as Subprefeituras da cidade (hoje Prefeituras Regionais) devem abrir vias importantes para o uso da mobilidade ativa, bloqueando o trânsito de carros entre as 10hs e 16hs, todos os domingos. Após o anúncio do programa, algumas subprefeituras conseguiram implementar as Ruas Abertas com sucesso, porém permaneceram algumas falhas na operação do programa.

Após pressão de organizações da sociedade civil junto à Prefeitura, o programa foi consolidado através do decreto de 24 de junho de 2016, nº **57.086**, que definiu premissas para seu funcionamento. Entre elas, que todas as então subprefeituras da cidade, atuais prefeituras regionais, deveriam apontar ruas para realizar o programa no seus territórios depois de discutir com a população (vide artigo 3º As Subprefeituras devem definir, no âmbito de suas circunscrições territoriais, as vias públicas que integram o Programa, § 1º Será feita de forma participativa, atendendo às características e peculiaridades locais).

Com isso, foram definidas diversas vias, conforme mostra este *mapa*. Vale apontar que algumas Prefeituras Regionais ainda não definiram nenhuma via para receber o programa.



Além disso, no artigo 10 do decreto define-se: "O Programa Ruas Abertas contará com um Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas Abertas, com o objetivo de apoiar a Prefeitura no seu aprimoramento, tendo em vista o papel construtivo da participação da sociedade civil no acompanhamento das ações do governo municipal."

Como integrantes do Comitê (*publicado no Diário Oficial da Cidade*), representantes das organizações SampaPé!, Minha Sampa, Cidade Ativa e Bike Anjo levaram diversas sugestões para o aprimoramento do programa. As organizações também realizaram, junto a voluntários, dois mutirões de diagnóstico e acompanhamento das Ruas Abertas com visitas surpresa a todas as vias indicadas pelas prefeituras regionais, em julho de 2016 e março de 2017.

Nestes diagnósticos foi possível apontar que algumas Ruas Abertas funcionam muito bem, como os casos da Koshun Takara na Zona Norte, a Rua Engenheiro Luiz Gomes Cardim Sangirardi, na Adimação, a avenida Abel Ferreira, na Zona Leste e a avenida Sumaré, na zona Oeste – justamente por terem sido bem assimiladas pelas comunidades locais. A não-ocorrência da abertura dessas ruas foi objeto de denúncia por parte da própria população usuária e zeladora do espaço.



De maneira geral, a abertura de ruas precisa ser melhor articulada com grupos locais, visto que muitos bairros sofrem de escassez de espaços públicos. Entretanto há diversos grupos locais de cultura que poderiam usufruir de tal política pública. Nesse sentido, as prefeituras regionais devem intermediar os interesses de participação e apoio da comunidade local e apoiar essas iniciativas.

Por fim, vale ressaltar que, além do decreto municipal, o programa Ruas Abertas foi oficializado através de *lei municipal n 16.607*. A execução e aprimoramento do programa são, portanto, um compromisso do poder público com a sociedade civil, que é a principal responsável pelo advento e desenvolvimento dessa iniciativa.

Referências:

Mapa das Ruas Abertas de São Paulo:

https://drive.google.com/open?id=1-MRBg_JepESyhJ9lalILEY7-IEQ&usp=sharing

Notícia da Folha de S.Paulo:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1883305-doria-esvazia-programa-de-haddad-que-veta-carro-em-ruas-aos-domingos.shtml>

Notícia sobre Prêmio APCA:

<http://capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-institui-oficialmente-programa-ruas-abertas/premio-apca-reconhece-programa-ruas-abertas>

Lei Municipal n. 16.607

<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16607-de-29-de-dezembro-de-2016/>

Decreto nº 57.086

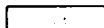
http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=25062016D%20570860000

Decreto de instituição do Comitê para o Fortalecimento e Acompanhamento do Programa Ruas Abertas

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/infraestrutura/arquivos/CLIPPING%20DIARIO%20OFICIAL/2016/Junho/25_06_16/pg_0003.pdf

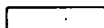
Paulista Aberta

<http://www.mobilize.org.br/blogs/sampa-pe/sem-categoria/democratizando-o-espaco-publico-da-cidade/>



[Voltar](#)

Compartilhe



« Aumentar o número de pessoas caminhando não é tornar SP uma cidade mais caminhável

Comente

0 comentários

Classificar por [Mais antigos](#)



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Seu e-mail *nunca* é exibido. Campos obrigatórios são marcados *

Nome *

E-mail *

Website

Comentário

[Postar Comentário](#)

Busca no Blog

[:Buscar](#)

Com a palavra...

Leticia Leda Sabino, 27 anos, é administradora de empresas e idealizadora do SampaPé!. Depois de uma temporada na Cidade do México, percebeu que não só era possível viver sem carro, como somente se deslocando a pé podia experimentar realmente a cidade. Decidiu então compartilhar sua descoberta, e criou o projeto de mobilidade urbana com foco no pedestre, para levar as pessoas a refletir sobre modos mais conscientes de locomoção.



Posts mais lidos

Os segredos de São Paulo só para quem anda a pé!

Depois de aprender a marchar, será que aprenderemos também a andar a pé?

Escolegando na Vila Madalena

Por onde andei...

Categorias

Sem categoria

Arquivo

maio 2017

abril 2017

fevereiro 2017

dezembro 2015

agosto 2015

julho 2015

abril 2015

março 2015

fevereiro 2015

dezembro 2014

novembro 2014

outubro 2014

setembro 2014

agosto 2014

julho 2014

maio 2014

março 2014

fevereiro 2014

janeiro 2014

dezembro 2013

novembro 2013

outubro 2013